



# AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO SETOR SUCROALCOOLEIRO



# A CANA-DE-AÇÚCAR NO BRASIL

A história da cana-de-açúcar confunde-se com a do próprio Brasil. Fundamental para a colonização do nosso território pelos portugueses, ela ainda hoje desempenha um importante papel em nossa economia (vide o raio x do setor).

Apesar de tanta riqueza, é impossível divorciar a produção nacional de cana-de-açúcar da intensa exploração de trabalhadores. No tempo em que éramos colônia, escravos negros moviam as propriedades dos senhores de engenho. Na década de 1970, foi a vez dos chamados “boias-frias” enfrentarem condições precárias com o Proálcool – programa do governo militar criado para incentivar a produção de etanol e reduzir nossa dependência do petróleo importado.

Hoje, o setor sucroalcooleiro atravessa uma nova fase. No interior do estado de São Paulo, responsável por 56% de toda a produção brasileira de cana, a mecanização vêm substituindo o trabalho humano. De cada dez toneladas colhidas, sete são extraídas por máquinas. A diminuição do número de cortadores também foi acompanhada por uma melhora das condições de trabalho daqueles que ainda se dedicam à colheita manual.

Mas isso não quer dizer que a exploração nos canaviais – incluindo casos de trabalho escravo – seja página virada na história do Brasil. Ainda existem milhares cortadores manuais de cana, muitos submetidos a sérias violações trabalhistas. Há registros de operadores de máquinas colhedoras que trabalharam em turnos de até 27 horas seguidas. Sinal de que muito precisa ser feito para limpar o gosto azedo do trabalho nas lavouras de cana.



# RAIO-X DO SETOR SUCROALCOOLEIRO

O Brasil é o **maior** produtor mundial de açúcar

**34**

MILHÕES DE TONELADAS/ANO

É o **segundo maior** fabricante de etanol do planeta

**27.5**

BILHÕES DE LITROS/ANO

As exportações renderam

**30 bilhões** de reais em 2013



**430**

usinas de açúcar e álcool no Brasil

As lavouras de cana ocupam **10 milhões** de hectares, cinco vezes o estado de Sergipe



O setor sucroalcooleiro gera

**1,2 milhão** de empregos diretos



Desse total,

**300 mil** são cortadores de cana



Entre 2003 e 2013, **10.709** trabalhadores foram resgatados da condição de escravos por fiscais do governo federal.

# PERFIL DO TRABALHADOR DA CANA

O cortador da cana-de-açúcar é migrante e de baixa escolaridade. Em geral, a participação desse trabalhador no setor é sazonal, pois costuma deixar a sua cidade de origem apenas durante o período da colheita de cana. No interior de São Paulo, maior produtor do país, os trabalhadores vêm de estados do Nordeste e do Vale do Jequitinhonha (MG).



## TRABALHO ESCRAVO NOS CANAVIAIS

Historicamente, o setor sucroalcooleiro sempre figurou entre campeões de trabalho escravo. Por ser uma atividade extremamente penosa e que absorve grande contingente de pessoas, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) escolheu a colheita de cana-de-açúcar como foco prioritário de suas fiscalizações nos últimos anos.

Entre 2003 e 2013, os fiscais registaram 10.709 trabalhadores em condições análogas às de escravos. Mas esse número vem caindo ano após ano, por diversos motivos. O aumento da fiscalização feita pelo governo federal, somado à grande pressão feita pela mídia, por sindicatos e por compradores internacionais para que as usinas brasileiras se adequassem, contribuiu para a redução dos casos de escravidão e de outras irregularidades trabalhistas.

## O QUE É TRABALHO ESCRAVO?

Mais do que uma infração à legislação trabalhista, reduzir uma pessoa a condição “análoga à de escravo”, como diz o artigo 149 do Código Penal, é um crime contra a dignidade humana. Hoje, a escravidão pode ser caracterizada por qualquer um dos quatro elementos a seguir:

- **TRABALHO FORÇADO:**

Ameaças e violência física ou psicológica.

- **JORNADA EXAUSTIVA:**

Expediente penoso que vai além de horas extras e coloca em risco a integridade física do trabalhador, porque o tempo de descanso não é suficiente para que ele consiga recuperar as forças para a próxima jornada.

- **CONDIÇÕES DEGRADANTES:**

Alojamentos precários, falta de equipamentos de proteção e alimentação insalubre.

- **SERVIDÃO POR DÍVIDA:**

Fabricação de dívidas ilegais referentes a gastos com transporte, alimentos e ferramentas para “prender” o trabalhador ao local de trabalho.



# AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO SETOR SUCROALCOOLEIRO



## ESCRAVIZADOS

### OPERADORES DE MÁQUINA

Em outubro de 2011, fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) flagraram aquele que é considerado o primeiro caso de escravidão em lavouras mecanizadas de cana. Operadores de colhedoras e motoristas de tratores e caminhões estavam entre as 39 pessoas resgatadas pelos fiscais do governo. Eles chegaram a cumprir jornadas de 27 horas seguidas. Foram registrados, inclusive, dois acidentes devido ao cansaço de motoristas que dormiram ao volante. A libertação ocorreu na Fazenda Santa Laura, em Goiatuba (GO), que fornecia cana para a Usina Bom Sucesso, localizada no mesmo município. A usina pertence ao grupo norteamericano Vital Renewable Energy Company (VREC). O caso é uma prova de que a mecanização, defendida como saída para a escravidão nos canaviais, não garante necessariamente trabalho decente no campo.

### CORTADORES

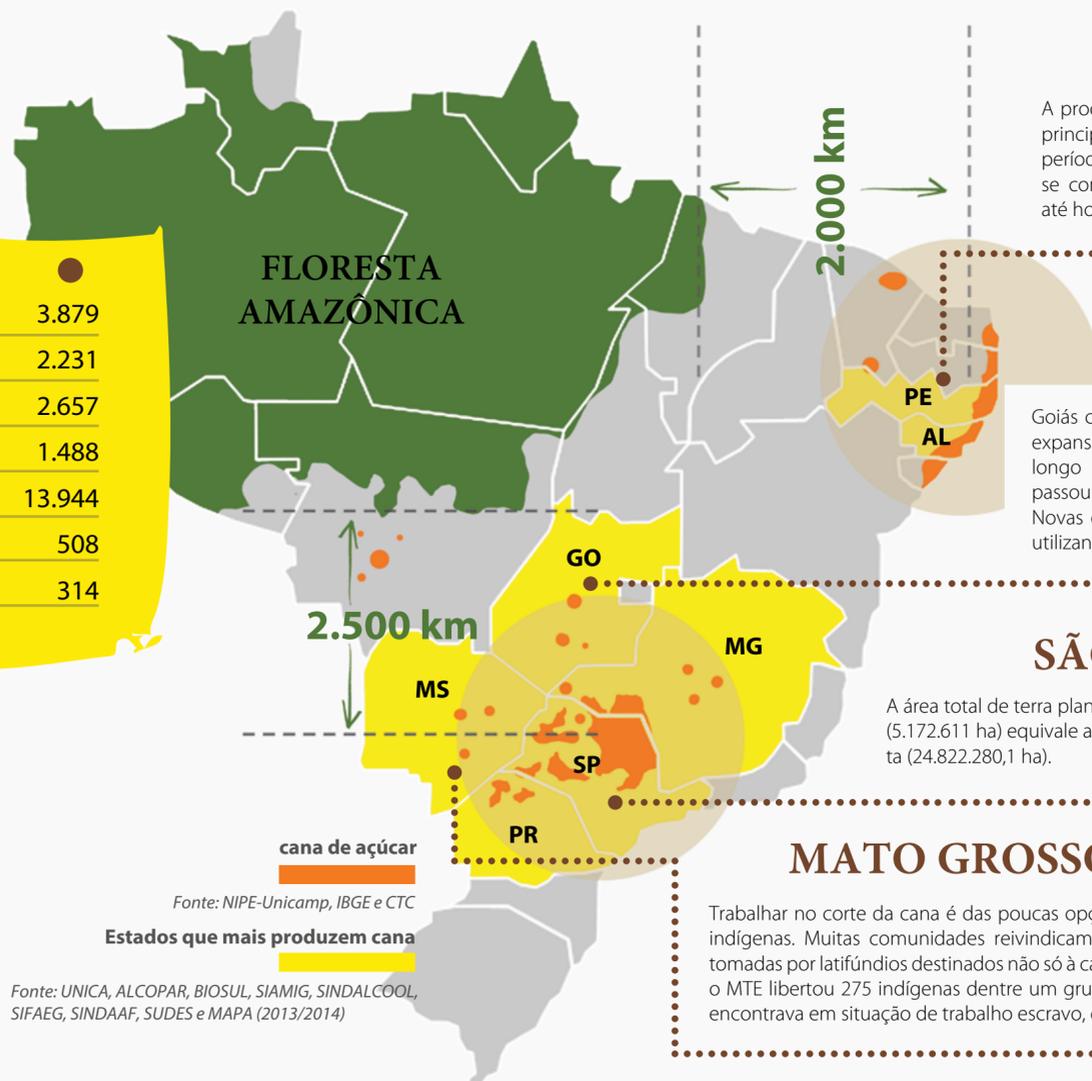
Nas lavouras de cana-de-açúcar da região Nordeste, a colheita mecanizada é dificultada por conta do relevo montanhoso. Por isso, ainda predominam os cortadores manuais. Em 2013, a Justiça Federal condenou o responsável pelo Engenho do Poço, no município de Palmares (PE), a 13 anos e seis meses de reclusão por submeter 62 cortadores de cana a condição análoga à de escravo – dois deles eram adolescentes. Durante o trabalho, eles não contavam com equipamentos de proteção, não recebiam alimentação adequada e sequer tinham acesso a água potável. Também não foram orientados sobre como manipular os agrotóxicos. A maioria não tinha carteira de trabalho assinada e recebia menos do que um salário mínimo por mês. Além disso, as moradias disponibilizadas no engenho não tinham instalações sanitárias e corriam risco de desabamento.

## OS MAIORES PRODUTORES DE CANA DO BRASIL

	●	●	●
Goiás	62.018	1.891	3.879
Mato Grosso do Sul	41.496	1.368	2.231
Minas Gerais	61.042	3.411	2.657
Paraná	42.216	3.037	1.488
São Paulo	367.450	23.963	13.944
Alagoas	21.638	1.726	508
Pernambuco	15.070	1.180	314

## OS SETE ESTADOS PRODUZEM 91% DA CANA BRASILEIRA.

- Cana-de-açúcar (mil toneladas)
- Açúcar (mil toneladas)
- Etanol (mil toneladas)



### NORDESTE

A produção de cana-de-açúcar foi uma das principais atividades econômicas durante o período colonial. Nessa época, o seu plantio se concentrou na região nordestina, onde até hoje ele é expressivo.

### GOIÁS

Goiás constitui uma das principais frentes de expansão da cana-de-açúcar no Brasil. Ao longo da última década, a área plantada passou de 200 mil para 732 mil hectares. Novas empresas têm se instalado no estado, utilizando largamente maquinário na colheita.

### SÃO PAULO

A área total de terra plantada de cana-de-açúcar em São Paulo (5.172.611 ha) equivale a quase 21% de todo o território paulista (24.822.280,1 ha).

### MATO GROSSO DO SUL

Trabalhar no corte da cana é das poucas opções de sobrevivência que restam aos indígenas. Muitas comunidades reivindicam territórios em áreas que hoje estão tomadas por latifúndios destinados não só à cana, mas também à pecuária. Em 2011, o MTE libertou 275 indígenas dentre um grupo de mais 800 trabalhadores, que se encontrava em situação de trabalho escravo, em Naviraí.

## Homens ou Máquinas?

O trabalho no corte de cana-de-açúcar é, reconhecidamente, um dos mais árduos do meio rural brasileiro.

### Média de extração por cortador de cana:



Assim, hoje, o ritmo imposto aos trabalhadores é de competição com as máquinas, já que uma colheitadeira realiza o trabalho de 80 a 100 pessoas. Excesso de horas-extras é um dos problemas mais comuns nas lavouras do país.

## Convite à morte

Uma das críticas mais contundentes ao corte manual de cana-de-açúcar diz respeito ao pagamento por produtividade. Ou seja: quanto mais cana um trabalhador corta, mais dinheiro ele recebe. Como a atividade nas lavouras é muito desgastante, esse sistema de remuneração é entendido como um estímulo à degradação da saúde dos trabalhadores. Em busca de um salário mais alto, eles fazem um esforço tão grande que pode gerar paradas cardíacas e até levá-los à morte. Só entre 2004 e 2009, segundo levantamento feito pela Pastoral do Migrante em Guariba (SP), entidade ligada à Igreja Católica, 23 cortadores faleceram em decorrência do esforço excessivo nas lavouras.

## Em nome da saúde

Em outubro de 2013, o Tribunal Regional do Trabalho de Campinas (SP) determinou que a Usina Santa Fé, instalada no município de Nova Europa (SP), abandonasse o sistema de pagamento por produtividade. A empresa ainda pode recorrer. A decisão é histórica e pode servir de referência para que outras oito usinas do estado processadas pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) sejam obrigadas a suspender os contratos de trabalho por produtividade. Alguns cortadores até veem com bons olhos o pagamento por produtividade, já que os pisos salariais da categoria são muito baixos. Em São Paulo, o piso é de R\$ 810,00. Em Goiás, R\$ 840. Como trabalham muito, é comum que cortadores ganhem até duas vezes mais. Para acabar com o pagamento por produtividade, autoridades competentes e representantes dos trabalhadores defendem uma remuneração mínima digna, independente do volume de cana cortada.

### Pagamento por produção na cana

Em média, um trabalhador que corta 12 toneladas por dia

Caminha 8,8 km

desfere 133.332 golpes de facão

Faz 36.630 flexões e giros de corpo

Perde 8 litros de água

Baseado no estudo "por que morrem os cortadores?", de Francisco Alves  
Imagens: thenounproject.com

## CALOR

Outro problema grave e bastante comum do corte manual da cana-de-açúcar é a exposição a altas temperaturas. Isso acontece porque, antes de ser colhida, a palha da cana é queimada, o que facilita a extração e aumenta a produtividade dos trabalhadores. Em abril de 2014, a Raízen foi condenada em primeira instância pela Vara do Trabalho de São Carlos (SP) a pagar uma indenização de R\$ 7,5 milhões por expor os cortadores de cana a calor excessivo em suas lavouras. A empresa é maior produtora de açúcar e álcool do mundo, formada pelo grupo brasileiro Cosan e pela multinacional Shell. Segundo a decisão, a Raízen não observou as regras contidas na Norma Regulamentadora 15 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que estabelece limites de tolerância para exposição ao calor.

## FIM DAS QUEIMADAS

A queima das lavouras de cana-de-açúcar está com os dias contados no estado de São Paulo. Em 2007, cerca de 170 usinas assinaram o Protocolo Agroambiental. Ele determina o fim da queima até 2014 nos canaviais cultivados em áreas planas onde é possível mecanizar a colheita. Já nos terrenos em que a utilização de máquinas ainda não é viável, o prazo vai até 2017. A proibição das queimadas vai acelerar ainda mais o processo de substituição dos cortadores manuais por colheitadeiras mecânicas.

A história da cana-de-açúcar confunde-se com a do próprio Brasil. Atualmente, o setor sucroalcooleiro ainda é um dos mais relevantes e expressivos na economia brasileira, devido à exportação de açúcar e do bioetanol, ambos produtos da cana-de-açúcar.

Contudo, é preciso ressaltar que nem sempre as condições dos trabalhadores dessa atividade são as melhores. Cortadores de cana e operadores de máquina estão constantemente submetidos a sérias violações trabalhistas, incluindo casos de trabalho escravo.

Nesta publicação, apresentamos um panorama geral do setor e destacamos os principais problemas enfrentados pelos trabalhadores em todo o país.

## REALIZAÇÃO



### **As condições de trabalho no setor sucroalcooleiro**

*Pesquisa e texto:* Carlos Juliano Barros • *Edição:* Equipe Escravo, nem pensar!: Natália Suzuki (coordenadora), Thiago Casteli (subcoordenador), Marina Falcão (educadora) • *Projeto gráfico:* Marcel Matsunaka • *Foto:* Verena Glass, Repórter Brasil (Canaviais da Zona da Mata de Pernambuco, outubro de 2012)

Tiragem: 2 mil cópias – Distribuição gratuita 2014 • Todo conteúdo da Repórter Brasil pode ser copiado e distribuído, desde que citada a fonte • Copyleft – licença Creative Commons 2.0

Rua Bruxelas, 169 – Sumaré. CEP 01259-020 – São Paulo (SP) • [escravonempensar@reporterbrasil.org](mailto:escravonempensar@reporterbrasil.org)